



Artigo

DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-57652024v29id274723>

Avaliação da qualidade de vida de estudantes universitários durante a pandemia da COVID-19

Assessment of the quality of life of university students during the COVID-19 pandemic

Evaluación de la calidad de vida de los estudiantes universitarios durante la pandemia de COVID-19

Adriana Assis Carvalho – Universidade Federal de Jataí | GO | Brasil. E-mail: adriana.assis@ufj.edu.br | Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9863-8608>

Ana Amélia Freitas Vilela – Universidade Federal de Jataí | GO | Brasil. E-mail: anaameliafv@ufj.edu.br | Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1122-3846>

Keila Correia de Alcântara – Universidade Federal de Goiás | GO | Brasil. E-mail: keilalcantara@ufg.br | Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4477-2833>

Flávio Marques Lopes - Universidade Federal de Goiás | GO | Brasil. E-mail: flaviomarques@ufg.br | Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-0718-3992>

Resumo: Diversos estudos têm demonstrado que a pandemia do COVID-19 tem prejudicado a saúde mental e a qualidade de vida dos estudantes. Assim, o objetivo deste estudo foi avaliar a qualidade de vida dos estudantes em duas universidades públicas brasileiras em 2020, utilizando um estudo transversal. O perfil dos participantes foi delineado a partir de um questionário sociodemográfico e a qualidade de vida foi avaliada pelo WHOQOL-*bref*. Um total de 144 estudantes participaram, sendo a maioria com idade inferior a 23 anos (57%), do sexo feminino (78%), autodeclarada pardos (46%) e sem companheiro(a) (87%). A maioria declarou dormir menos de 8 horas/dia, considerou sua qualidade de vida como sendo boa e estavam satisfeitos com a sua saúde. O domínio relações sociais teve maior média, seguido pelos domínios meio ambiente, físico e psicológico. A percepção sobre a qualidade de vida dos estudantes foi considerada boa e os principais fatores associados foram sexo, renda familiar e número de horas dormidas.

Palavras-chave: qualidade de vida; estudante universitário; COVID-19.



Abstract: Several studies have shown COVID-19 has affected the mental health and quality of life of students. This study aimed to assess the quality of life of students in two Brazilian public universities in 2020, using a cross-sectional study. The profile of the participants was delineated from a sociodemographic questionnaire, and the quality of life was assessed by the WHOQOL-bref. A total of 144 students were assessed, in which most of them were under 23 (57%), female (78%), self-declared brown (46%) and without a partner (87%). Most of them declared to sleep less than 8 hours a day, considered their quality of life to be good, and were satisfied with their health. The social relationships domain had the highest average, followed by the environment, physical and psychological domains. The perception of the student's quality of life was considered good, and the factors associated were sex, family income, and number of sleeping hours.

Keywords: quality of life; university student, COVID-19.

Resumen: La salud mental y la calidad de vida de los estudiantes se vieron perjudicadas por los efectos de la pandemia de COVID-19. El objetivo de este estudio es evaluar la calidad de vida de los estudiantes universitarios durante la pandemia. Se trata de un estudio transversal realizado en das universidades públicas brasileñas en 2020. La información se recolectó, mediante la utilización de dos cuestionarios: cuestionario sociodemográfico y WHOQOL-bref. Participaron un total de 144 estudiantes, la mayoría menores de 23 años (57%), mujeres (78%), autodeclaradas morenas (46%) y sin pareja (87%). La mayoría declaró dormir menos de 8 horas diarias, consideró buena su calidad de vida y se mostró satisfecha con su salud. El dominio de las relaciones sociales tuvo el mayor promedio, seguido por los dominios medio ambiente, físico y psicológico. La percepción de la calidad de vida de los estudiantes fue considerada buena y los factores asociados a esta percepción fueron el género, la renta familiar y el número de horas dormidas.

Palavras chave: calidad de vida; estudiante universitario; COVID-19.

1 Introdução

A COVID-19 foi descoberta na China no final de 2019 e em 11 de março de 2020 foi declarada como uma pandemia pela Organização Mundial de Saúde (OMS) (WHO, 2020). Sendo uma doença até então desconhecida, portanto, sem protocolo de tratamento e vacina preventiva, fez com que os países implementassem medidas rígidas de isolamento social para controle da disseminação da doença (Wilder-Smith; Freedman, 2020).

Falta de contato social, medo de infecção, medo da morte, informações imprecisas sobre a doença, imprevisibilidade do término da quarentena e de avanços tecnológicos para controle da doença foram apontados como fatores de risco para o desenvolvimento de desordem emocional e prejuízo da qualidade de vida (QV) (Leong Bin Abdullah *et al.*, 2021; Silva *et al.*, 2021; Ornell *et al.*, 2020).

No contexto acadêmico soma-se, aos fatores citados acima, a suspensão abrupta das aulas presenciais, falta de acesso à universidade, rompimento da convivência com os colegas e professores, incerteza do retorno às aulas (Leong Bin Abdullah *et al.*, 2021; Silva *et al.*, 2021; Chang; Yuan; Wang, 2020; Wilder-Smith; Freedman, 2020).

Estudos realizados na Índia (Balhara *et al.*, 2020), EUA (Mechili *et al.*, 2020) e Grécia (Kaparounaki *et al.*, 2020) identificaram uma prevalência de sintomas depressivos entre universitários durante o período da pandemia. Nos EUA, observou-se ainda um aumento nos sintomas de depressão, ansiedade, solidão e abuso de álcool entre participantes com idades entre 18 e 35 anos (Horigian; Schmidt; Feaster, 2020).

O prejuízo na saúde mental e na QV dos estudantes universitários durante o período da pandemia também foi demonstrado nos trabalhos realizados na Espanha (Odrizola-González *et al.*, 2020), França (Wathelet *et al.*, 2020), Colômbia (Pedrozo-Pupo; Pedrozo-Cortés; Campo-Arias, 2020), Estados Unidos (Son *et al.*, 2020), Malásia (Leong Bin Abdullah *et al.*, 2021), China (Cai *et al.*, 2021), Jordânia (Almhdawi *et al.*, 2021) e Noruega (Beisland *et al.*, 2021).

Pesquisas realizadas com estudantes universitários brasileiros revelaram o impacto da pandemia de COVID-19 no prejuízo da autopercepção da saúde mental (Cortes; Pinho; Passos, 2023) e no aumento dos sintomas de depressão, estresse e qualidade de vida (Santos *et al.*, 2022). Além disso, o Brasil foi apontado como um dos países com maiores índices de comprometimento da saúde mental, de acordo com uma pesquisa realizada pela CHEGG em 2021 (CHEGG.Org, 2021).

É amplamente reconhecido que a QV influencia na capacidade de concentração, sono e energia que, por sua vez, interfere, diretamente, no processo de aprendizado e formação do estudante universitário (Souza *et al.*, 2021; Oliveira *et al.*, 2020; Son *et al.*, 2020). Dado que os estudos têm indicado uma diminuição na QV da população durante a pandemia, o objetivo deste trabalho foi avaliar a QV e os fatores associados dos estudantes universitários neste período.

2 Método

2.1 Tipo de estudo e participantes

Este é um estudo transversal realizado em duas universidades públicas brasileiras do estado de Goiás. A seleção das universidades foi baseada na participação dos pesquisadores como membros do corpo docente das mesmas. Estima-se que as duas universidades possuem juntas um total de 8.600 estudantes matriculados nos cursos de graduação (UFG, 2022; UFJ, 2022).

Em decorrência da suspensão das aulas presenciais e em conformidade com a Lei Geral de Proteção dos Dados Pessoais (Brasil, 2018), a Pró-Reitoria de Graduação das duas universidades assumiu a responsabilidade de enviar, por e-mail, o convite para participação na pesquisa a todos os estudantes regularmente matriculados em todos os cursos de graduação. O convite foi enviado no período de 04 de setembro a 03 de novembro de 2020, seis meses após a OMS declarar a pandemia do novo Coronavírus.

Junto ao convite, foi enviado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) adaptado para a versão on-line, com informações assegurando a privacidade da identificação e a confidencialidade dos dados. Além disso, os estudantes tinham a opção de retirar o consentimento a qualquer momento sem que isso prejudicasse sua formação acadêmica.

Ao aceitar participar da pesquisa, o estudante tinha acesso ao questionário socio-demográfico e ao questionário de QV, *WHOQOL-bref*, todos adaptados para a versão on-line. Para evitar respostas duplas do mesmo participante, a função "limitar respostas a uma vez por pessoa" foi ativada.

Cento e quarenta e seis estudantes responderam à pesquisa. Entretanto, dois deles deixaram de responder seis ou mais questões do instrumento de avaliação da QV, sendo assim, foram excluídos da amostra (Pedroso *et al.*, 2010; WHOQOL GROUP, 2012). Dessa forma, a pesquisa contou com a participação de 144 estudantes, todos com idade superior a 18 anos, de ambos os sexos e provenientes de diferentes cursos de graduação.

3 Coleta de dados

Um questionário sociodemográfico foi utilizado para identificar o perfil dos participantes incluindo dados como idade, sexo, cor da pele autodeclarada, situação conjugal, renda familiar, instituição de ensino superior e número de horas dormidas por noite.

Para avaliar a qualidade de vida utilizou-se o WHOQOL-*bref*. Este instrumento é autoaplicável e composto por 26 questões. As duas primeiras questões referem-se à autopercepção da QV e da saúde e as demais questões abordam a QV em quatro domínios (físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente). Este instrumento foi desenvolvido pela OMS, traduzido e validado no Brasil. Cada questão é pontuada em uma escala *Likert* de 5 pontos, variando de 1 (nada/ muito, ruim/ nunca) a 5 (extremamente/completamente/ muito bom/ sempre) (WHOQOL GROUP, 2012; Fleck *et al.*, 1999).

A análise do WHOQOL-*bref* foi realizada usando a ferramenta on-line elaborada por Pedroso *et al.* (2010) seguindo os critérios de correção estabelecidos pelo Grupo WHOQOL (Fleck *et al.*, 1999). Essa ferramenta automatiza os cálculos dos escores e a estatística descritiva. É compatível com diferentes versões do software Microsoft Office (2000, XP, 2003 e 2007) e pode ser baixada através do link <http://www.brunopedroso.com.br/whoqol-bref.html> (Pedroso *et al.*, 2010).

4 Análise estatística

As informações do questionário sociodemográfico e do WHOQOL-*bref* foram organizados em uma planilha do Excel (Microsoft Office Excel® 2010) e posteriormente transferidas para o software estatístico *Stata* versão 12.0®.

As variáveis categóricas foram apresentadas em frequência absoluta e relativa, o teste de normalidade (*Shapiro-Wilk*) foi aplicado para as variáveis numéricas. As variáveis normais foram descritas em termos de média e desvio padrão e as não normais em medianas e intervalos interquartil.

A comparação dos domínios do WHOQOL-*bref* por variáveis selecionadas foi realizada por meio do teste *t-Student*. As análises de regressão bivariada e multivariada foram usadas para examinar a associação entre as variáveis selecionadas e os domínios do WHOQOL-*bref*. Na análise de regressão multivariada foram selecionados potenciais variáveis de ajuste (universidade, idade, sexo, cor de pele, situação conjugal, renda familiar e número de horas dormidas) com significância estatística de 20% (p-valor <0,20).

5 Declaração ética

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob nº. CAAE 31942620.5.0000.5083.

5.1 Resultados

O estudo contou com 144 estudantes, sendo que 82 (56,94%) estudantes moravam na mesma cidade da IES e a maioria dos participantes eram estudantes da IES 2 (56,9%). Possuíam idade inferior a 23 anos (56,9%), sexo feminino (77,8%), cor da pele autorreferida parda (45,8%), que viviam sem companheiro(a) (87,5%) e com renda familiar acima de quatro salários-mínimos (51,4 %), conforme demonstrado na Tabela 1.

Tabela 1 - Características dos acadêmicos de instituições públicas federais do estado de Goiás Brasil 2020/2021 (n=144)

VARIÁVEIS CATEGÓRICAS	N (%)
Instituição de Ensino Superior	
IES 1	62 (43,1)
IES 2	82 (56,9)
Cidade onde morava	
Na mesma cidade da IES	82 (56,9)
Em outra cidade	62 (43,1)
Idade (anos)	
< 23	82 (56,9)
≥ 23	62 (43,1)
Sexo	
Masculino	32 (22,2)
Feminino	112 (77,8)
Cor de Pele	
Branca	57 (39,6)
Parda	66 (45,8)
Amarela	16 (11,1)
Preta	4 (2,8)
Indígena	1 (0,7)
Situação Conjugal	
Com companheiro(a)	18 (12,5)
Sem companheiro(a)	126 (87,5)
Renda Familiar	
≤ 4 salários mínimos	70 (48,6)
> 4 salários mínimos	74 (51,4)
Número de Horas Dormidas	
< 8 horas por noite	78 (54,17)
≥ 8 horas por noite	66 (45,83)

IES 1: Instituição de Ensino Superior 1. IES2: Instituição de Ensino Superior 2. Frequências absoluta e relativa apresentadas como: N (%).

A maioria dos estudantes (44,4%) considerou sua QV como “boa”, 31,9% “nem ruim, nem boa”, 15,9% “muito boa”, 6,9% “ruim” e 0,7% “muito ruim”. Quanto à autopercepção sobre a saúde, a maioria dos estudantes (38,2%) mostrou-se “satisfeita” com a própria saúde, 31,6% avaliaram como “nem insatisfeito, nem satisfeito”, 16,7% “insatisfeitos”, 9,7% “muito satisfeitos” e 3,4% “muito insatisfeitos”.

Em relação aos domínios do WHOQOL-*bref*, as relações sociais obtiveram maior pontuação ($13,5 \pm 3,9$) seguidas pelo domínio meio ambiente com $13,15 \pm 3,01$, domínio físico com $12,77 \pm 2,54$ e domínio psicológico com $12,73 \pm 2,54$.

Uma análise comparativa entre os escores encontrados para QV Geral/Total e os domínios do WHOQOL-*bref* com cada uma das variáveis sociodemográficas (IES, idade, sexo, cor de pele autorreferida, situação conjugal, renda familiar e número de horas dormidas) foi realizada e possibilitou verificar que menos de 8 horas de sono diminuiu significativamente o escore de todos os domínios quando comparado com quem dorme 8 horas ou mais (Tabela 2).

O número de horas dormidas e idade se mostraram associadas com a QV Geral/Total (Tabela 3). O domínio físico mostrou-se associado à IES e a renda familiar; o domínio psicológico ao número de horas dormidas, idade, sexo e a situação conjugal. O domínio meio ambiente mostrou-se associado com o número de horas dormidas, idade, situação conjugal e renda familiar. Não houve nenhuma associação entre as variáveis com o domínio relações sociais.

6 Discussão

Este estudo investigou a QV e fatores associados dos estudantes universitários de duas universidades públicas do estado de Goiás durante o período de isolamento social causado pela pandemia de COVID-19.

A maioria dos alunos participantes era da IES 2, moravam na mesma cidade da IES, tinha menos de 23 anos de idade, era do sexo feminino, vivia sem companheiro(a) e possuía renda familiar acima de quatro salários mínimos. A maioria considerava sua qualidade de vida como boa e estava satisfeita com sua saúde, assim como os universitários que participaram de outros estudos no Brasil no período de pandemia (Vilanova-Campelo *et al.*, 2021; Silva, 2021; Ramos *et al.*, 2020).

Em nosso estudo, os estudantes apresentaram uma pontuação mais alta no domínio relações sociais, indicando que receberam apoio e suporte social durante a pandemia. O domínio das relações sociais envolve suporte e apoio social (WHOQOL GROUP, 2012). Esse resultado está em concordância com os achados dos estudos de Silva (2021), Leite *et al.* (2020) e Ramos *et al.* (2020).

Tabela 2 - Avaliação dos domínios do WHOQOL-bref de acordo com número de horas dormidas e dados sociodemográficos dos acadêmicos de instituições públicas federais do estado de Goiás Brasil 2020/2021 (n=144)

VARIÁVEIS		QV Geral/Total Média e DP	Domínio Físico Média e DP	Domínio Psi- cológico Média e DP	Domínio Rela- ções Sociais Média e DP	Domínio Meio Ambiente Média e DP
Número de Horas Dormidas	< 8 horas (n=78)	12,56 (0,25)	12,42 (0,24)	12,16 (0,33)	12,92 (0,47)	12,58 (0,33)
	≥ 8 horas (n=66)	13,65 (0,27)	13,18 (0,35)	13,41 (0,29)	14,14 (0,45)	13,82 (0,36)
	<i>p-valor</i>	0,002	0,037	0,003	0,032	0,006
Instituição de En- sino Superior	IES 1 (n= 62)	13,27 (0,30)	13,57 (0,34)	12,63 (0,37)	13,07 (0,46)	13,24 (0,38)
	IES 2 (n=82)	12,90 (0,23)	12,15 (0,25)	12,80 (0,29)	13,79 (0,46)	13,08 (0,34)
	<i>p-valor</i>	0,838	<0,001	0,357	0,141	0,379
Idade (anos)	< 23 (n=82)	13,55 (2,09)	13,04 (2,58)	13,17 (2,49)	13,97 (3,67)	13,93 (2,79)
	≥ 23 (n=62)	12,40 (2,28)	12,42 (2,45)	12,15 (2,99)	12,84 (4,20)	12,12 (2,98)
	<i>p-valor</i>	0,001	0,080	0,014	0,044	<0,001
Sexo	Masculino (n=32)	13,58 (0,44)	13,18 (0,38)	13,71 (0,55)	13,67 (0,74)	13,47 (0,64)
	Feminino (n=112)	12,91 (0,20)	12,65 (0,25)	12,45 (0,24)	13,43 (0,37)	13,06 (0,27)
	<i>p-valor</i>	0,067	0,149	0,011	0,388	0,251
Situação Conjugal	Sem companheiro(a) (n=126)	13,25 (0,20)	12,84 (0,22)	12,91 (0,24)	13,51 (0,35)	13,51 (0,26)
	Com companheiro(a) (n=18)	11,73 (0,49)	12,25 (0,63)	11,48 (0,66)	13,26 (0,98)	10,31 (0,56)

	<i>p</i> -valor	0,003	0,181	0,020	0,399	<0,001
	1 a 3 salários (n=70)	12,61 (0,25)	12,14 (0,25)	12,65 (0,33)	13,87 (0,50)	12,33 (0,34)
	4 ou mais salários (n=74)	13,48 (0,26)	13,36 (0,32)	12,81 (0,32)	13,12 (0,42)	13,92 (0,34)
Renda Familiar						
	<i>p</i> -valor	0,009	0,002	0,362	0,127	<0,001

Nota: IES 1: Instituição de Ensino Superior 1. IES2: Instituição de Ensino Superior 2.

Frequências absoluta apresentadas como: N.

DP: desvio padrão

p-valor refere: Teste *t-Student* não pareado, considerando $p < 0,05$ para significância estatística (em negrito)

Tabela 3 - Associação entre as características sociodemográficas e os domínios do WHOQOL- *bref* dos acadêmicos de instituições públicas federais do estado de Goiás Brasil 2020/2021 (n=144)

	Geral/Total		Domínio Físico		Domínio Psicológico		Domínio Relações Sociais		Domínio Meio Ambiente	
	β 1 (95% IC)	<i>p</i> -valor 1	β 1 (95% IC)	<i>p</i> -valor 1	β 1 (95% IC)	<i>p</i> -valor 1	β 1 (95% IC)	<i>p</i> -valor 1	β 1 (95% IC)	<i>p</i> -valor 1
Número de horas dormidas (< 8 horas/ \geq 8 horas)	1,094 (0,373; 1,816)	0,003	0,760 (-0,073; 1,591)	0,073	1,241 (0,350; 2,131)	0,007	1,218 (-0,0707; 2,508)	0,064	1,242 (0,267; 2,218)	0,013
IES (IES 1/IES 2)	-0,373 (-1,120; 0,373)	0,324	-1,422 (-2,235; -0,608)	0,001	0,170 (-0,750; 1,089)	0,715	0,714 (-0,594; 2,022)	0,283	-0,156 (-1,160; 0,847)	0,758
Idade (anos) (<23/ \geq 23)	-1,155 (-1,880; -0,432)	0,002	-0,600 (-1,441; 0,241)	0,161	-1,020 (-1,924; -0,115)	0,027	-1,128 (-2,428; 0,171)	0,088	-1,812 (-2,769; -0,854)	0,000
Sexo (masculino/ feminino)	-0,674 (-1,560; -0,210)	0,134	-0,531 (-1,535; 0,474)	0,298	-1,255 (-2,331; -0,180)	0,023	-0,239 (-1,802; 1,325)	0,763	-0,406 (-1,560; 0,787)	0,502
Situação Conjugal (com/sem companheiro/a)	-1,511 (-2,604; -0,419)	0,007	-0,585 (-1,849; 0,679)	0,362	-1,428 (-2,785; -0,719)	0,039	-0,254 (-2,219; 1,712)	0,799	-2,90 (-4,328; -1,481)	0,000
Renda Familiar (\leq 4/ $>$ 4 salários mínimos)	0,878 (0,151; 1,605)	0,018	1,220 (0,405; 2,034)	0,004	0,163 (-0,748; 1,074)	0,724	-0,750 (-2,045; 0,545)	0,254	1,590 (0,631; 2,548)	0,001

Nota: IES 1: Instituição de Ensino Superior 1. IES2: Instituição de Ensino Superior 2.

95% IC: intervalo de confiança de 95%

β : coeficiente de regressão, sendo β 1 regressão bivariada e β 2 regressão linear multivariada.

Tabela 3 - Associação entre as características sociodemográficas e os domínios do WHOQOL- *brief* dos acadêmicos de instituições públicas federais do estado de Goiás Brasil 2020/2021 (n=144) (continuação)

	Geral/Total		Domínio Físico		Domínio Psicológico		Domínio Relações Sociais		Domínio Meio Ambiente	
	β 2 (95% IC)	<i>p</i> -valor 2	β 2 (95% IC)	<i>p</i> -valor 2	β 2 (95% IC)	<i>p</i> -valor 2	β 2 (95% IC)	<i>p</i> -valor 2	β 2 (95% IC)	<i>p</i> -valor 2
Número de horas dormidas (< 8 horas/ \geq 8 horas)	0,829 (0,128; 1,531)	0,021	0,641 (-0,174; 1,457)	0,122	1,027 (0,140; 1,915)	0,024	1,144 (-0,172; 2,460)	0,088	0,736 (-0,156; 1,628)	0,105
IES (IES 1/IES 2)	0,767 (-0,923; 1,077)	0,88	-1,374 (-2,537; -0,211)	0,021	0,134 (-1,132; 1,400)	0,835	-0,055 (-1,931; 1,822)	0,954	1,376 (0,104; 2,648)	0,034
Idade (anos) (<23/ \geq 23)	-0,771 (-1,523; -0,019)	0,045	-0,525 (-1,400; 0,345)	0,237	-0,742 (-1,694; 0,210)	0,126	-1,202 (-2,614; 0,208)	0,094	-0,906 (-1,863; 0,502)	0,063
Sexo (masculino/ feminino)	-0,744 (-1,573; 0,839)	0,078	-0,615 (-1,578; 0,348)	0,209	-1,306 (-2,355; -0,257)	0,015	-0,315 (-1,869; 1,239)	0,69	-0,478 (-1,532; 0,575)	0,371
Situação Conjugal (com/sem companheiro/a)	-1,014 (-2,113; 0,085)	0,07	-0,416 (-1,694; 0,862)	0,521	-0,863 (-2,254; 0,528)	0,222	0,575 (-1,487; 2,637)	0,582	-2,256 (-3,654; -0,859)	0,002
Renda Familiar (\leq 4/ $>$ 4 salários mínimos)	0,831 (-0,164; 1,825)	0,101	0,182 (-0,974; 1,339)	0,756	0,151 (-1,108; 1,410)	0,812	-0,992 (-2,858; 0,874)	0,295	2,465 (1,200; 3,730)	0,000

Nota: IES 1: Instituição de Ensino Superior 1. IES2: Instituição de Ensino Superior 2.

95% IC: intervalo de confiança de 95%

β : coeficiente de regressão, sendo β 1 regressão bivariada e β 2 regressão linear multivariada.

Mesmo diante das medidas rígidas de isolamento social para controle da disseminação da doença, uma possível explicação para estes resultados pode ser encontrada no estudo de Cheah *et al.* (2021) e Clemente e Stoppa (2020), no qual os participantes utilizaram a tecnologia (chamada telefônica por vídeo, participar de *lives* musicais e eventos científicos de forma remota) como uma ferramenta para manter o contato social com os amigos, familiares e comunidade.

Outro fator que pode ter influenciado na pontuação do domínio relações sociais é o retorno dos estudantes que se mudaram de cidade para cursar a graduação à casa de suas famílias no período da pandemia. Isso pode ter proporcionado a oportunidade de receber suporte social e emocional de seus entes queridos (Alomar; Palaian; Shanableh, 2021; Leite *et al.*, 2020).

O domínio do meio ambiente está relacionado à percepção do indivíduo quanto a segurança física e proteção, ambiente físico, recursos financeiros, transporte, disponibilidade e qualidade dos cuidados de saúde e sociais, oportunidades de adquirir novas informações e habilidades, participação em recreação e lazer (WHOQOL GROUP, 2012). Dessa forma, o retorno dos estudantes à casa dos pais, proporcionado um ambiente seguro e protegido, onde podem receber os cuidados essenciais para a saúde, pode ter contribuído para uma boa pontuação no domínio meio ambiente.

O domínio físico permite avaliar a percepção do indivíduo sobre sua capacidade física, como a dor e desconforto, energia e fadiga, sono e repouso, mobilidade, atividade física cotidiana e capacidade para o trabalho (WHOQOL GROUP, 2012). A pontuação encontrada nesse estudo do domínio físico pode ter sido influenciada pela falta de planejamento de horários de estudo, pelo desconforto causado pelo excesso de exposição à tela do computador, além de fadiga visual, dores de cabeça e dores musculares durante as atividades acadêmicas remotas em condições ergonômicas desfavoráveis (Silva *et al.*, 2021).

A não dependência dos alunos ao transporte público ou caronas para locomover-se até a universidade também pode ser considerada (Barros; Peixoto, 2022). Os estudantes que possuíam renda familiar maior obtiveram melhores pontuações neste domínio indicando que o ambiente de estudo destes poderia propiciar maior conforto. Estes sinais e sintomas podem afetar a qualidade do sono que gera desatenção, dores e sintomas depressivos, podendo afetar o desempenho acadêmico (Menegaldi-Silva *et al.*, 2022).

O local de estudo é uma das principais dificuldades encontradas pelos estudantes durante o período de pandemia pois o ambiente de aprendizagem é dividido com os demais membros da casa. Nesse caso, a presença de diversos estímulos pode desviar a atenção e a concentração do estudante durante as aulas impactando no desempenho acadêmico (DOSEA *et al.*, 2020).

O domínio com a menor pontuação foi o psicológico. Este domínio envolve sentimentos positivos e negativos, pensar, aprender, memória e concentração, autoestima, imagem corporal e aparência, espiritualidade/religião/crenças pessoais (WHOQOL GROUP, 2012). A baixa pontuação neste domínio também foi observada no estudo de Santos *et al.* (2022) que destacou o surgimento de pensamentos negativos devido ao isolamento social, o medo de ser infectado, morrer ou de perder pessoas queridas. Acompanhando esses fatores, destacam-se ainda a ansiedade, desesperança, raiva e a sensação de desamparo, que podem contribuir para a baixa pontuação nesse domínio (Meister *et al.*, 2023)

A variável “número de horas dormidas” mostrou-se associada a todos os domínios da QV. A dificuldade em gerenciar o tempo de estudo junto com as outras atividades diárias tornaram-se mais evidente. O tempo dedicado a redes sociais, filmes e séries aumentou, enquanto as atividades acadêmicas deixaram de ser prioridade. Isso afetou a qualidade do sono, com alguns estudantes enfrentando insônia, enquanto outros sofriam de sono excessivo (Duong *et al.*, 2023). A má qualidade do sono foi identificada como um dos fatores que impactam negativamente a QV dos estudantes em estudos conduzidos na Turquia (Yavuz; Kugu, 2022), China (Zhang *et al.*, 2022) e Espanha (Ramón-Arbués *et al.*, 2022). Além disso, a má qualidade do sono está associada ao surgimento de estresse (Alotaibi *et al.*, 2020), mudanças de humor (Short *et al.*, 2020) e um desempenho acadêmico inferior (Al Shammari *et al.*, 2020).

Conclusão

Neste estudo, o domínio psicológico obteve menor pontuação pode-se inferir que o mesmo esteja relacionado ao fato de estarmos em período pandêmico em que houve restrição do convívio social, informações restritas sobre a doença bem como alta incidência de infecção e mortalidade (Silva *et al.*, 2021). Foi possível observar a associação entre as variáveis sociodemográficas selecionadas e a QV, principalmente em relação a variável número de horas dormidas.

Ressalta-se que o grupo de estudantes que participou deste estudo, em sua maioria, vive em ambiente cuja renda familiar é superior a 4 salários, não podendo extrapolar para outros grupos com renda inferior.

Diante do aumento da ocorrência de transtornos mentais durante a pandemia, estudiosos da área têm enfatizado a urgência de implementar medidas de intervenção nas universidades para promover e preservar a saúde mental desse público (Ritvo *et al.*, 2021).

As principais limitações deste estudo é o fato de não podermos determinar uma relação causal entre as variáveis sociodemográficas selecionadas e a QV, além disso, por ter uma amostragem não probabilística, este estudo não permite a generalização

dos resultados. A falta de acesso dos pesquisadores ao e-mail dos estudantes prejudicou a divulgação da pesquisa em larga escala. Além disso, para aqueles que o e-mail foi enviado, tivemos pouco retorno dos questionários respondidos constatando a baixa adesão dos estudantes das duas instituições. Existem algumas desvantagens em relação às pesquisas realizadas por meio do correio eletrônico: as respostas aos questionários online geralmente são mais baixas, a taxa de retorno de questionários enviados por e-mail é de 34,8% (Tai *et al.*, 2018).

Referências

AL SHAMMARI, Malak A. *et al.* The quality of sleep and daytime sleepiness and their association with academic achievement of medical students in the eastern province of Saudi Arabia. **Journal of Family and Community Medicine**, India, v. 27, n. 2, p. 97–102, 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7415273/>. Acesso em: 05 mar. 2024.

ALMHDAWI, Khader *et al.* Healthcare students' mental and physical well-being during the COVID-19 lockdown and distance learning. **Work**, Netherlands, v. 70, n. 1, p. 3–10, 2021. Disponível em: <https://content.iospress.com/articles/work/wor205309>. Acesso em: 13 jan. 2022.

ALOMAR, Muaed; PALAIAN, Subish; SHANABLEH, Shanableh. Perceived stress and quality of life among final-year pharmacy students in the United Arab Emirates during covid-19 pandemic lockdown. **Advances in Medical Education and Practice**, New Zealand, v. 12, p. 1361–1369, Nov. 2021. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8628034/>. Acesso em: 13 jan. 2022.

ALOTAIBI, Abdullah *et al.* The relationship between sleep quality, stress, and academic performance among medical students. **Journal of Family & Community Medicine**, India, v. 27, n. 1, p. 23–28, 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6984036/>. Acesso em: 05 mar. 2024.

BALHARA, Yatan Pal Singh *et al.* Impact of lockdown following COVID-19 on the gaming behavior of college students. **Indian Journal of Public Health**, India, v. 64, n. Supplement, p. S172–S176, 2020. Disponível em: <https://pub-med.ncbi.nlm.nih.gov/32496250/>. Acesso em: 05 mar. 2024.

BARROS, R. N.; PEIXOTO, A. L. A. Integração ao Ensino superior e saúde mental: um estudo em uma universidade pública federal brasileira. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas; Sorocaba, v. 27, n. 3, p.609-631, dez. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/dfcGTywRV3srdNG7NVTvG4K/>. Acesso em: 01 mar. 2023.

BEISLAND, E. G. *et al.* Quality of life and fear of COVID-19 in 2600 baccalaureate nursing students at five universities: a cross-sectional study. **Health and Quality of Life Outcomes**, England, v. 19, n. 1, ago. 2021. Disponível em:

<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8374118/>. Acesso em: 13 jan. 2022.

BRASIL. Lei nº 13.709/2018, de 14 de agosto de 2018. Dispõe sobre a proteção de dados pessoais e altera a Lei nº 12.965, de 23 de abril de 2014, Brasília, 2018. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2018/lei/l13709.htm. Acesso em: 18 jan. 2022.

CAI, Hong *et al.* Prevalence of problematic Internet use and its association with quality of life among undergraduate nursing students in the later stage of COVID-19 pandemic era in China. **American Journal on Addictions**, England, v. 30, n. 6, p. 585–592, nov. 2021. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8652965/>. Acesso em: 18 jan. 2022.

CHANG, Jinghui; YUAN, Yuan; WANG, Dong. Mental health status and its influencing factors among college students during the epidemic of COVID-19. **Nan Fang Yi Ke Da Xue Xue Bao**, China, v. 40, n. 2, p. 171–176, feb. 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7086131/>. Acesso em: 13 jan. 2022.

CHEAH, Whye Lian *et al.* Quality of life among undergraduate university students during COVID-19 movement control order in Sarawak. **Health Science Reports**, United States, v. 4, n. 3, p. e362, sept. 2021. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8386891/>. Acesso em: 18 jan. 2022.

CHEGG.ORG. **Global Student Survey**. California, 2021. Disponível em: <https://www.chegg.org/>. Acesso em: 05 mar. 2024.

CLEMENTE, Ana Cristina Fernandes; STOPPA, Edmur Antonio. Lazer doméstico em tempos de pandemia da COVID-19. **Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, Belo Horizonte, v. 23, n. 3, p. 460–484, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.35699/2447-6218.2020.25524>. Acesso em: 18 jan. 2022.

CORTES, Helena Moraes; PINHO, Paula Hayasi; PASSOS, Bernardo Otto Sousa. Concepções de acadêmicos de enfermagem sobre o processo saúde - doença mental. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 37, 2023. Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-86502023000100368&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 6 mar. 2024.

DOSEA, Giselle Santana *et al.* Métodos ativos de aprendizagem no ensino online: a opinião de universitários durante a pandemia de COVID-19. **Interfaces Científicas - Educação**, Aracaju, v. 10, n. 1, p. 137–148, 2020. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9074>. Acesso em: 18 jan. 2022.

DUONG, Chau Bao *et al.* Impacts of COVID-19 crisis and some related factors on the mental health of 37150 Vietnamese students: a cross-sectional online study. **BMC Public Health**, England, v. 23, n. 1, p. 445, 2023. Disponível em: <https://bmcpubli-health.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12889-023-15317-3>. Acesso em: 05 mar. 2024.

FLECK, Marcelo Pio Almeida *et al.* Aplicação da versão em português do instrumento de avaliação de qualidade de vida da Organização Mundial da Saúde (WHOQOL-100). **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 33, n. 2, p. 198–205, abr. 1999. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/fDYbfkDmpMdT9LtHxP6bgzb/>. Acesso em: 18 jan. 2022.

HORIGIAN, Viviana E; SCHMIDT, Renae D; FEASTER, Daniel J. Loneliness, mental health, and substance use among us young adults during COVID-19. **Journal of Psychoactive Drugs**, United States, v. 53, n. 1, p. 1–9, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33111650/>. Acesso em: 05 mar. 2024.

KAPAROUNAKI, Chrysi K *et al.* University students' mental health amidst the COVID-19 quarantine in Greece. **Psychiatry Research**, Ireland, v. 290, n. 113111, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32450416/>. Acesso em: 05 mar. 2024.

LEITE, Jéssica Tavares Santos *et al.* Avaliação dos sintomas de estresse e qualidade de vida dos estudantes de medicina do alto sertão paraibano. **Research, Society and Development**, Itabira, v. 9, n. 11, p. e89891110487, sept./nov. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/9zHYTs6kMW3rKTTrsdz4W8k/>. Acesso em: 22 jan. 2022.

LEONG BIN ABDULLAH, Mohammad Farris Iman *et al.* Quality of life and associated factors among university students during the COVID-19 pandemic: a cross-sectional study. **BMJ Open**, England, v. 11, n. 10, p. e048446, oct. 2021. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8507402/>. Acesso em: 20 jan. 2022.

MECHILI, Enkeleint A *et al.* Is the mental health of young students and their family members affected during the quarantine period? Evidence from the COVID-19 pandemic in Albania. **Journal of Psychiatric and Mental Health Nursing**, England, v. 28, n. 3, p. 317-325, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32657469/>. Acesso em: 05 mar. 2024.

MEISTER, Gabriel dos Santos *et al.* Qualidade de vida de estudantes universitários durante a pandemia da COVID-19 em Santa Catarina. **Journal Health NPEPS**, Tangará da Serra, v. 8, n. 1, 2023. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/jhn-peps/article/view/10572>. Acesso em: 05 mar. 2024.

MENEGALDI-SILVA, Catherine *et al.* Saúde mental e recursos de enfrentamento em estudantes universitários brasileiros em tempos de pandemia. **Avaliação**: Revista da Avaliação do Ensino Superior, Campinas; Sorocaba, v. 27, n. 3, p. 632-650, sep./dec. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/XygxmHShDGtgfz7Vc4QtpHr/>. Acesso em: 16 maio 2023.

ODRIOZOLA-GONZÁLEZ, Paula *et al.* Psychological effects of the COVID-19 outbreak and lockdown among students and workers of a Spanish university. **Psychiatry Research**, Ireland, v. 290, may 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7236679/>. Acesso em: 12 jan. 2022.

OLIVEIRA, Lycelia da Silva *et al.* Qualidade de vida de estudantes de uma universidade pública do Ceará. **Revista de Psicologia**, Ceará, v. 12, n. 1, p. 72-85, jan./jun. 2020. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/psicologiaufc/article/view/60039>. Acesso em: 12 jan. 2022.

ORNELL, Felipe *et al.* "Pandemic fear" and COVID-19: mental health burden and strategies. **Brazilian Journal Psychiatry**, São Paulo, v. 42, n. 3, p. 232-235, apr. 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7236170/>. Acesso em: 12 jan. 2022.

PEDROZO-PUPO, John Carlos.; PEDROZO-CORTÉS, Maria José; CAMPO-ARIAS, Adalberto. Perceived stress associated with COVID-19 epidemic in Colombia: an online survey. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 5, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/g37L7PydxnYQdQkFmLT5xGt/>. Acesso em: 12 jan. 2022.

PEDROSO, Bruno *et al.* Cálculo dos escores e estatística descritiva do WHOQOL**brief** através do Microsoft Excel. **Revista Brasileira de Qualidade de Vida**, Curitiba, v. 2, n. 1, p. 31-36, jan./jun 2010. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rbqv/article/view/687/505>. Acesso em: 18 jan. 2022.

RAMÓN-ARBUÉS, Enrique *et al.* Predictors of the quality of life of university students: a cross-sectional study. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, Switzerland, v. 19, n. 19, 2022. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/19/19/12043>. Acesso em: 05 mar. 2024.

RAMOS, Tangriane Hainiski *et al.* O impacto da pandemia do novo coronavírus na qualidade de vida de estudantes de enfermagem. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, Divinópolis, v. 10, p. e4042, 2020. Disponível em: <http://seer.ufsj.edu.br/recom/article/view/4042/2536>. Acesso em: 18 jan. 2022.

RITVO, Paul *et al.* A mindfulness-based intervention for student depression, anxiety, and stress: randomized controlled trial. **JMIR Mental Health**, Canada, v. 8, n. 1, 2021. Disponível em: <https://mental.jmir.org/2021/1/e23491/>. Acesso em: 05 mar. 2024.

SANTOS, Ana Paula Rodrigues dos *et al.* Impact of Covid-19 on the mental health, quality of life and level of physical activity in university students. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, Londrina, v. 27, p. 1-10, 2022. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1418219>. Acesso em: 05 mar. 2024.

SHORT, Michelle A. *et al.* The relationship between sleep duration and mood in adolescents: a systematic review and meta-analysis. **Sleep Medicine Reviews**, England, v. 52, 2020. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S108707922030054X>. Acesso em: 05 mar. 2024.

SILVA, Gilnison Ramos da. **Confinamento domiciliar, qualidade de vida e desempenho acadêmico de estudantes de psicologia durante a pandemia do novo coronavírus**. 2021. Dissertação (Mestrado em Ensino na Saúde) - Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2021. Disponível em: <https://www.repositorio.ufal.br/handle/123456789/9524>. Acesso em: 18 jan. 2022.

SILVA, Paulo Goberlânio de Barros *et al.* Distance learning during social seclusion by COVID-19: Improving the quality of life of undergraduate dentistry students. **European Journal of Dental Education**, England, v. 25, n. 1, p. 124–134, feb. 2021. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7436656/>. Acesso em: 12 jan. 2022.

SON, Changwon *et al.* Effects of COVID-19 on college students' mental health in the United States: Interview survey study. **Journal of Medical Internet Research**, Canada, v. 22, n. 9, p. e21279, sept. 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7473764/>. Acesso em: 18 jan. 2022.

SOUZA, Maria Carolina Marciano Campos de *et al.* Qualidade do sono e fatores associados em universitários do Centro-Oeste do Brasil. **Revista Brasileira de Neurologia**, Rio de Janeiro, v. 57, n. 4, p. 9–15, out./dez. 2021. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2022/02/1359199/rbn-574-2-qualidade-desono-e-fatores-associados-em-universitariosr.pdf>. Acesso em: 12 jan. 2022.

TAI, Xiaochen *et al.* Comparison of response rates on invitation mode of a webbased survey on influenza vaccine adverse events among health care workers: a pilot study. **BMC Medical Research Methodology**, England, v.18, n. 1, p. 59, jun. 2018. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6011252/>. Acesso em: 18 jan. 2022.

UFG – Universidade Federal de Goiás. **Apresentação UFG**. Goiânia. Disponível em: <https://ufg.br/p/26910-apresentacao-ufg>. Acesso em: 12 nov. 2022.

UFJ – Universidade Federal de Jataí. **Apresentação UFJ**. Jataí. Disponível em: <https://portalufj.jatai.ufg.br/p/30348-universidade-federal-de-jatai>. Acesso em: 12 nov. 2022.

VILANOVA-CAMPELO, Regina Célia *et al.* Impacto da pandemia na qualidade de vida de integrantes do ensino superior do Maranhão. **Revista Científica Multidisciplinar**, Jundiá, v. 2, n. 7, p. e27522, 2021. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/522>. Acesso em: 18 jan. 2022.

WATHELET, Marielle *et al.* Factors associated with mental health disorders among university students in France confined during the COVID-19 pandemic. **JAMA Network Open**, United States, v. 3, n. 10, p. e2025591, oct. 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7584927/>. Acesso em: 23 jan. 2022.

WILDER-SMITH, A.; FREEDMAN, D. O. Isolation, quarantine, social distancing and community containment: pivotal role for old-style public health measures in the novel coronavirus (2019-nCoV) outbreak. **Journal of Travel Medicine**, England, v. 27, n. 2, p. taaa020, feb. 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7107565/>. Acesso em: 18 jan. 2022.

WHOQOL GROUP. **WHOQOL user manual**. Geneva: World Health Organization, 2012.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Virus origin/Reducing animal-human transmission of emerging pathogens. 2020. Disponível em: <https://www.who.int/health-topics/coronavirus/whorecommendations-to-reduce-risk-of-transmission-of-emerging-pathogens-from-animals-to-humans-inlive-animal-markets>. Acesso em: 23 abril 2020.

YAVUZ, Yilmaz; KUGU, Nesim. The prevalence of insomnia in university students and its relationship with quality of life: a university sample. **Annals of Medical Research**, Turkey, v. 29, n. 9, p. 981-989, 2022. Disponível em: <https://annalsmedres.org/index.php/aomr/article/view/4279>. Acesso em: 05 mar. 2024.

ZHANG, Tiantian *et al.* Sleep disturbance and quality of life among university freshmen in Qinghai–Tibet Plateau of China. **Frontiers in Psychiatry**, Switzerland, v. 8, n. 13, 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36424991/>. Acesso em: 05 mar. 2024.

Contribuição dos autores

Adriana Assis Carvalho, Keila Correia de Alcântara e Flávio Marques Lopes – Conceberam o desenho do estudo.

Adriana Assis Carvalho e Ana Amélia Freitas Vilela – Realizaram a construção do banco de dados, análise dos dados e interpretaram as análises estatísticas.

Adriana Assis Carvalho – Realizou a escrita do artigo sob orientação de Keila Correia de Alcântara e Flávio Marques Lopes

Adriana Assis Carvalho, Ana Amélia Freitas Vilela, Keila Correia de Alcântara e Flávio Marques Lopes – Todos os autores revisaram e editaram a versão final do manuscrito. Todos os autores concordaram com a publicação da versão final deste manuscrito.